



**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DA SAÚDE**

VERA LÚCIA MOREIRA DOS SANTOS

**VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO PARA
AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO ESTUDANTE EM UMA
FACULDADE COM METODOLOGIA ATIVA**

**RECIFE
2016**



**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DA SAÚDE**

VERA LÚCIA MOREIRA DOS SANTOS

**VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO PARA
AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO ESTUDANTE EM UMA
FACULDADE COM METODOLOGIA ATIVA**

Dissertação apresentada em
cumprimento às exigências para
obtenção do grau de Mestre em
Educação para o Ensino na Área da
Saúde, pela Faculdade Pernambucana de
Saúde.

Linha de Pesquisa: Avaliação do docente pelo estudante
Orientadora: Prof^a.Dra. Taciana Duque de Almeida Braga
Co-orientador: Prof^o. Rafael Batista de Oliveira

**RECIFE
2016**



FPS

Faculdade
Pernambucana
de Saúde

Curso: **Mestrado Profissional em Educação para o
Ensino na Área de Saúde**

Avaliação de Defesa de Dissertação

Título:

**"Validação de conteúdo de um instrumento para avaliação do docente pelo
estudante em uma Faculdade com metodologia ativa."**

Orientadora: **Profa. Dra. Taciana Duque de Almeida Braga**

Coorientação: **Prof. Msc. Rafael Batista de Oliveira**

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Jorge da Fonseca Lima (Membro externo - IMIP)

Profa. Dra. Flávia Patrícia Morais de Medeiros (Membro interno-FPS)

Profa. Dra. Taciana Duque de Almeida Braga (Membro interno-FPS)

Analisando o trabalho escrito, a exposição oral e as respostas apresentadas às
observações e questionamentos da arguição, a candidata **Vera Lúcia Moreira dos
Santos** foi considerada aprovada.

Recife, 31 de outubro de 2016.

Prof. Dr. Eduardo Jorge da Fonseca Lima (Membro externo - IMIP)

Profa. Dra. Flávia Patrícia Morais de Medeiros (Membro interno-FPS)

Profa. Dra. Taciana Duque de Almeida Braga (Membro interno-FPS)

Dedico este estudo especialmente a minha mãe e a minha família, que compreenderam a minha ausência nos momentos de trabalho e estudos. Também aos amigos onipresentes, Julia Campos, que me incentivou desde o período de inscrição, Antônio de Pádua, Vera Carmem, Ana Karina e Valderli Diniz, que acompanharam minha jornada, acreditando em minha competência.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a todos que permitiram a realização deste estudo, particularmente:

A Deus, que me dá saúde e sabedoria e com seus cuidados e benefícios me permitiu chegar até aqui, renovando minhas forças e minha esperança todos os dias.

A minha orientadora, Profa. Dra. Taciana Duque de Almeida Braga, pelos ensinamentos adquiridos durante a realização deste projeto, além da dedicação e cuidado com que me orientou durante esta pesquisa.

Agradeço também ao meu Coorientador, Rafael Batista de Oliveira, meu amigo e estatístico, Emídio Albuquerque, ao Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) e à Faculdade Pernambucana de Saúde.

Um agradecimento especial a todos os discentes e docentes da minha turma, que tornaram possível este estudo.

Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Ensinar não é transferir conhecimento.

[Paulo Freire]

Vera Lúcia Moreira dos Santos.-Enfermeira Gerente da Educação Permanente do IMIP.
Enfermeira Assistencial da Pneumologia do Real Hospital Português.
Pós-graduada em Auditoria em Sistema de Saúde. Especialista em Didática Pedagógica
para Educação em Enfermagem.
E-mail: veramoreira2@yahoo.com.br

Profa Dra. Taciana Duque de Almeida Braga
Doutora em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente permanente e
coordenadora do módulo O SUS e a Educação no Brasil do programa de Mestrado
Profissional em Educação para o Ensino Superior na área de Saúde.
E-mail: tacianaduque@fps.edu.br

Rafael Oliveira.
Mestre. Tutor do curso de Fisioterapia da FPS. Coordenador da pós-graduação lato
sensu da FPS. E-mail: rafaelboliveira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: para a qualificação do processo de aprendizagem, o programa de avaliação de uma instituição de ensino deve incluir avaliação docente pelos estudantes. Em avaliação, a utilização de instrumento validado pode fornecer resultados mais confiáveis, contribuindo de forma mais eficaz para a orientação do corpo docente e a gestão acadêmica em cada curso. **Objetivo:** realizar a validação de conteúdo do instrumento de avaliação docente utilizado na Faculdade Pernambucana de Saúde. **Método:** estudo de validação de conteúdo do instrumento utilizado na FPS para avaliação do docente (tutor) pelo estudante, no período de março de 2015 a agosto de 2016, com 19 docentes e 91 estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina. Realizou-se pesquisa sobre as competências necessárias aos tutores para a atuação em ABP. A lista de competências foi organizada em escala de Likert e submetida ao julgamento dos estudantes e tutores para que identificassem se o instrumento utilizado na instituição contemplava tais competências. Avaliou-se a compreensão dos estudantes sobre o instrumento utilizado na FPS, solicitando-se que registrassem comportamentos e atitudes do tutor que o levavam a julgar como satisfatório ou insatisfatório cada item do instrumento. Realizou-se o processamento dos dados com dupla entrada no software EPI-INFO, versão 5.4.3. Na análise dos dados, utilizou-se o software STATA 12.0. Como critério de consenso da opinião dos tutores e estudantes, utilizou-se o ranking médio (RM) maior ou igual a 4.0. Para a análise da compreensão dos estudantes sobre as atitudes do tutor como satisfatórias ou insatisfatórias, agruparam-se os registros feitos pelos estudantes que traduziam a mesma ideia dentro do contexto avaliado e apresentado em forma de distribuição de frequência. **Resultados:** observou-se que as habilidades/competências de: dar e receber feedback; resumir conteúdo com suas próprias palavras; aplicar o conhecimento para o problema discutido; promover trabalho em equipe; gerenciar tempo e processo; valorizar diversidade; visão clara sobre pontos fortes e fracos de um tutor; buscar substituição quando procura se ausentar; ter planejamento e organização; e se o tutor é um parceiro não estão contempladas no instrumento padrão de avaliação docente da FPS, e que os critérios utilizados pelos estudantes para avaliar a atuação dos docentes estão, em sua maioria, de acordo ou muito próximas à orientação do próprio instrumento utilizado na instituição. Entretanto, em alguns dos itens a interpretação dos estudantes difere dessa orientação. **Conclusão:** o instrumento se mostra adequado para a avaliação dos docentes pelos discentes na metodologia ABP, considerando a validade de conteúdo, embora algumas competências importantes na avaliação docente em ABP não estejam contempladas no instrumento. Destaca-se a importância em ajustar as orientações de cada item do instrumento junto aos estudantes, para ajudar na compreensão, mantendo a eficácia no processo de avaliação.

Descritores: Avaliação. Metodologia. Docente. Competência. Habilidade.

ABSTRACT

Introduction: for the learning process qualification, the evaluation program of an educational institution must include teaching evaluation by students. In evaluation, the use of validated instrument can provide more reliable results, contributing more effectively to guide the Faculty and academic management in each course. **Objective:** to perform content validation of the teacher assessment instrument used in Faculdade Pernambucana de Saúde. **Method:** content validation study of the instrument used in FPS for teaching assessment (tutor) by the student, from March 2015 to August 2016, with 19 professors and 91 students of nursing and medicine courses. We conducted research in database on the skills needed by tutors for performance in PBL. The skills list was organized in Likert scale and submitted to the judgment of students and tutors to identify if the instrument used at the institution was contemplating such skills. We evaluated the students' understanding about the instrument used in FPS, requesting that registered tutor behaviors and attitudes that led to judge as satisfactory or unsatisfactory each instrument item. The data processing with double entry in the software EPI INFO, version 5.4.3, took place. In data analysis, we used STATA software 12.0. As consensus criterion of tutors and students opinion, we used the average ranking (AR) greater than or equal to 4.0. For the analysis of students' understanding about tutor attitudes as satisfactory or unsatisfactory, grouped the records made by students who translated the same idea in evaluated context and presented in the frequency distribution form. **Results:** it was observed that the abilities/skills: giving and receiving feedback; summarize content in your own words; apply the knowledge to discussed problem; promote teamwork; manage time and process; valuing diversity; clear view about tutor strengths and weaknesses; get replacement when seeking leave; have planning and organization; and if the tutor is a partner are not included in the standard instrument of teaching evaluation of the FPS, and that the criteria used by the students to evaluate the teachers performance are mostly in agreement or very close to the orientation of the instrument itself used in the institution. However, in some of the items the students' interpretation differs from that guidance. **Conclusion:** the instrument shows suitable for the evaluation of teachers by students on PBL methodology, considering the content validity, although some important skills on teaching evaluation in PBL are not included in the instrument. It is important to adjust the guidelines of each instrument item with students to help on understanding, maintaining effectiveness in the evaluation process.

Keywords: Evaluation. Methodology. Professor. Competence. Skill.

LISTAS DE TABELAS (ARTIGO)

- Tabela 1-** Comportamentos identificados pelos estudantes de medicina e enfermagem para avaliação SATISFATÓRIA da atuação docente (tutor) de acordo com o instrumento utilizado na Instituição – FPS- Recife 2016 31
- Tabela 2-** Comportamentos identificados pelos estudantes de medicina e enfermagem para avaliação INSATISFATÓRIA da atuação docente (tutor) de acordo com o instrumento utilizado na Instituição – FPS- Recife 2016 32
- Tabela 3-** Habilidades necessárias aos docentes dentro da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) que estão contempladas no instrumento de avaliação dos docentes utilizado na FPS: análise de consenso entre docentes e estudantes do 3º ano dos cursos de medicina e enfermagem - 2016 33

LISTA DE SIGLAS

ABP – Aprendizagem Baseada em Problema

FPS – Faculdade Pernambucana de Saúde

RM – Ranking Médio

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	18
2.1 Geral	18
2.2 Específicos	18
3 MÉTODO	19
3.1 Desenho do estudo	19
3.2 Local do estudo	19
3.3 Período do estudo	19
3.4 Participantes do estudo	19
3.5 Definição dos critérios para a seleção dos participantes	19
3.5.1 Critérios de inclusão	20
3.5.2 Critérios de exclusão.....	20
3.6 Procedimentos para a coleta de dados	20
3.6.1 Etapa 1	20
3.6.2 Etapa 2	20
3.6.3 Etapa 3: aplicação do instrumento de coleta.....	21
3.7 Definição das variáveis	22
3.8 Processamento e análise de dados	22
3.9 Aspectos éticos	22
4- RESULTADOS	23
4.1 Artigo	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	45
APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA O ESTUDANTE	47
APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA O TUTOR	50
ANEXO A - CARTA DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	53
ANEXO B - REGRAS DA REVISTA PARA A SUBMISSÃO DO ARTIGO	55

ANEXO C - ATA DE APROVAÇÃO DA DEFESA COM AS ASSINATURAS DOS MEMBROS DA BANCA	64
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

As instituições de ensino em saúde, que atuam em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, têm investido em novos projetos pedagógicos que articulam a formação profissional com o mundo do trabalho, integrando os conhecimentos, habilidades e atitudes. Por meio de metodologias ativas de aprendizagem, busca-se estimular o estudante a desenvolver um pensar crítico, com uma aprendizagem significativa, com autonomia e responsabilidade, para que o conhecimento se processe de maneira ativa, desenvolva raciocínio investigativo, criatividade, capacidade de comunicação e de resolução de problemas¹⁻³.

A aprendizagem nas metodologias ativas envolve autoiniciativa, com dimensões afetivas e intelectuais sólidas, novos saberes, curiosidades, capacidade crítica para questionar, conhecer e atuar. Possibilita, ainda, a articulação entre a academia, o serviço e a comunidade, intervindo de forma real⁴. Desta forma, aumenta a capacidade para participar como agente de transformação social, detectando problemas e soluções reais e proporcionando aos estudantes oportunidades para conhecer a realidade com um pensar crítico, sendo, portanto, capazes de questionar sua própria aprendizagem⁵⁻⁶.

A utilização de metodologias ativas em cursos da área da saúde teve início em 1969, no Canadá, na Universidade de McMaster, sob a coordenação de Howard S. Barrows, que introduziu a Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) no curso de Medicina. A ABP tem como principais fundamentos a busca da aprendizagem significativa, com um currículo integrado, associando teoria com a prática, trabalhando com grupos tutoriais e avaliação formativa⁷.

Os principais fundamentos da ABP são os inovadores métodos construtivo, colaborativo, contextual, e autodirigido, em que os indivíduos aprendem a partir de experiências do cotidiano, solucionando os problemas, muitas vezes de forma imediata. Esse tipo de abordagem leva o estudante a “aprender a aprender”, desenvolvendo habilidade para dirigir seu próprio aprendizado, de integração de conhecimento, identificação e exploração de temas e gerenciamento de sua própria aprendizagem⁸.

A ABP é uma das estratégias renovadoras do processo de ensino-aprendizagem que mais se tem consolidado em resposta aos desafios da educação aos profissionais de saúde, sendo difundida para diversos países, como a Universidade de Maastricht, na Holanda, posteriormente difundida para Ásia, África e América Latina⁹.

No Brasil, muitas Faculdades vêm adotando o método ABP, entre elas a Faculdade de Medicina de Marília - SP (Famema), Universidade de Londrina - PR (UEL), a Fundação Educacional Serra dos Órgãos (Feso)- RJ, o Centro Universitário Serra dos Órgãos - RJ (Unifeso) e a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), em Recife- PE, todas elas com cursos de graduação e pós-graduação na área de saúde⁸⁻⁹. A metodologia desloca o foco da educação de “O que ensinar para O que aprender”¹⁰.

Nas metodologias ativas, os docentes devem atuar como facilitadores, possibilitando que os estudantes exerçam sua liberdade na busca do conhecimento, que façam pesquisas e reflitam, tornando-se cidadãos criativos, capazes de alcançar seus objetivos de aprendizagem¹¹⁻¹². O docente nas metodologias ativas tem como grande desafio aperfeiçoar a autonomia individual, com uma educação capaz de desenvolver uma visão do todo¹³.

Dessa maneira, torna-se premente que o docente vivencie possibilidades inovadoras em seus conhecimentos, para construir uma aprendizagem significativa. A docência inclui inúmeras funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas. Está associada à inovação, ao aprender, pesquisar e avaliar. A sociedade exige um profissional que reflete, estuda, debate, discute sua prática, buscando transformá-la, assegurando o compromisso do respeito ao direito que os estudantes têm de aprender¹⁴.

A formação docente necessita de uma evolução contínua. O docente educa para a cidadania, buscando ter organização, progressão, diferenciação, envolvendo o estudante em sua aprendizagem, buscando trabalhar em equipe, envolvendo a família, fazendo uso das tecnologias, sendo ético, melhorando desta forma sua percepção avaliação, antecipação e tomada de decisão, mobilizando um conjunto de competências específicas que constitui recursos essenciais para o ofício¹⁵.

O docente precisa possuir conhecimentos para trabalhar os aspectos físicos, como também comportamentos sociais, culturais e psicológicos, sendo sua função interagir com os estudantes, impulsionando a interação do grupo para o desenvolvimento de corresponsabilidade, sendo facilitador do processo cognitivo do estudante na construção de novos conhecimentos, a partir da reconstrução e da reorganização dos que já possui¹⁵. Em estratégias e práticas inovadoras, como metodologias ativas de aprendizagem, são necessárias habilidades diferenciadas dos docentes, como estar preparado para lidar com pequenos grupos, fornecendo e

recebendo feedback. Pelas características e especificidades do método, esses docentes são designados de tutores¹⁶.

As principais habilidades e atribuições do tutor na metodologia ABP vão desde estimular a participação do grupo, auxiliar o coordenador na dinâmica de grupo, verificar a relevância dos problemas destacados, prevenir o desvio do foco da discussão, até assegurar que o grupo atinja os objetivos de aprendizagem, verificando o entendimento sobre as questões discutidas. O tutor não necessita ser especialista no tema, e sua interferência deve ser mínima, quando necessária, e, preferencialmente, na forma de perguntas, apenas para estimular a participação ativa¹⁷.

Para a qualificação da docência e do processo de aprendizagem, de maneira geral, em um sistema de avaliação amplo, a avaliação dos docentes pelos estudantes é imprescindível¹⁸⁻¹⁹. Para Gomes²⁰, a avaliação docente é mais do que a simples medição dos comportamentos e capacidades, tem um desígnio, no qual se articulam os resultados da avaliação com os objetivos estratégicos da organização, para assim se detectarem oportunidades de melhoria, tanto em nível individual como em nível organizativo, tecnológico e processual²¹.

O programa de avaliação de uma instituição de ensino deve incluir, portanto, processos de avaliação docente envolvendo os estudantes, possibilitando uma vivência de construção coletiva, uma nova forma de interagir e adquirir habilidades educacionais, profissionais, analíticas, amadurecendo e melhorando os padrões de qualidade na educação, nos quais a avaliação deixa de ser centrada exclusivamente nos resultados obtidos e passa a focar no processo ensino-aprendizagem²²⁻²³.

A avaliação, por si, é integrativa e inclusiva, instrumentaliza as reformas educacionais, desde a mudança nos currículos, maneiras de organização dos cursos e formas gerenciais^{24,25}. Avaliação consiste em fazer um julgamento de valor, aplicando critérios e normas que forneçam intervenções baseadas em informações cientificamente validadas, considerando, desta forma, que um sistema de avaliação deve estar ajustado à realidade de cada um, para que as práticas sejam melhoradas¹⁸⁻¹⁹.

A avaliação da qualificação profissional, não apenas em educação superior, tem sido considerada como prioritária em países como os EUA, onde, mediante a criação de consórcios entre escolas, busca-se aprimorar a utilização de uma avaliação padronizada, acreditando que um sistema confiável e válido de avaliação docente ajude a controlar o progresso educacional²⁶.

Na Califórnia, foi construído um modelo de avaliação de desempenho que está sendo utilizado pela associação de faculdades de formação de docente, sendo implantado em 2013 nas faculdades de Massachusetts, Minnesota, New York, Tennessee e Washington. Acredita-se que com a avaliação de desempenho dos docentes, o desenvolvimento em sua prática se torna visível. Existem relatos dos próprios docentes sobre suas experiências após a avaliação, que só vieram a somar, abrindo novas direções de forma benéfica, causando impacto positivo em sua prática²⁶.

Um importante instrumento de avaliação docente em curso superior na área de saúde foi desenvolvido por Dolmans, na Universidade de Maastricht, na Holanda, baseado em uma abordagem construtivista, com dimensões ativa, autodirigida, contextual, colaborativa e de comportamento interpessoal, visando oferecer diagnóstico por meio dos estudantes sobre as potencialidades e fragilidades no desempenho docente. O instrumento contém informações úteis para o docente, auxiliando-o na condução de pequenos grupos de aprendizagem, recebendo e fornecendo feedback sobre seu desempenho e suas qualificações, indicando aspectos positivos e aspectos a serem melhorados. Esse instrumento, inicialmente foi composto por 33 afirmações, as quais foram reduzidas para 22 afirmações. Mais tarde, os mesmos autores revisaram o instrumento, com a ajuda de pesquisadores com ampla experiência em avaliação, e novamente reduziram o questionário, baixando-o para 11 itens relacionados às competências esperadas de um docente dentro do processo ativo de aprendizagem²⁷⁻²⁸.

Em 2012, foram realizadas na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) a tradução e a validação semântica e de conteúdo do instrumento confeccionado por Dolmans, ainda composto por 22 afirmações de avaliação docente. Devido à grande similaridade dos conteúdos educacionais, não foi realizada a validação transcultural do instrumento²⁹⁻³⁰.

Esse estudo evidenciou um adequado conhecimento dos docentes dentro da metodologia da ABP (tutores), sobre os fatores que podem influenciar o comportamento nos grupos tutoriais, mas que eles não estavam plenamente conscientes sobre suas fraquezas. O tutor possui uma gama de responsabilidades complexas envolvendo diferentes habilidades, capacidades e atitudes e a avaliação contínua das necessidades e comportamento do tutor ajuda na melhoria do seu desempenho³⁰.

Na FPS, o sistema de avaliação do processo de aprendizagem inclui a avaliação do docente pelo estudante. O referido instrumento vem sendo utilizado de forma

sistemática e os resultados contribuem para a orientação do corpo docente e a gestão acadêmica em cada curso³¹.

Um instrumento de avaliação docente validado e utilizado de forma efetiva deve provocar e impulsionar o processo de aprendizagem, pois é capaz de identificar relações entre a qualidade de ensino e o crescimento da capacidade intelectual, atitudinal, ética e profissional dos estudantes³².

O que torna um instrumento validado é a possibilidade de estabelecer uma linguagem comum entre os profissionais, provida de bases científicas para a compreensão e estudo dos problemas observados, propiciando a comparação de dados ao longo do tempo, e permitindo o confronto das técnicas, indicando em que medida o instrumento possui uma amostragem apropriada de itens para medir o conteúdo específico, embasada em um julgamento de especialistas³³.

A validação de um instrumento é um processo de investigação que pode ser repetido inúmeras vezes, desde o momento de sua construção, durante todo o processo de elaboração, até após a sua aplicação, e tem o intuito de corrigir e melhorar a interpretação dos resultados³⁴⁻³⁵. Por meio da validação de conteúdo, procura-se julgar se esta realmente contempla os diferentes aspectos do seu objeto, representatividade dos itens em relação às áreas de conteúdo e à relevância dos objetivos a medir³⁶⁻³⁷.

A avaliação do desempenho dos docentes, portanto, é um mecanismo importante de informações que contribui na busca constante da melhoria da qualidade do ensino, com a participação dos discentes. A utilização de instrumento validado pode fornecer resultados mais confiáveis, contribuindo de forma mais eficaz para a orientação do corpo docente e da gestão acadêmica em cada curso.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Validar o conteúdo do instrumento de avaliação docente da Faculdade Pernambucana de Saúde em grupo tutorial.

2.2 Específicos

- Identificar, as habilidades necessárias aos docentes em um cenário de aprendizagem baseada em problemas (ABP);
- Analisar a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos que compõem o instrumento padrão utilizado para avaliação docente da FPS;
- Avaliar se os conteúdos que compõem o instrumento padrão utilizado para avaliação docente na FPS contempla as habilidades necessárias a um docente de metodologia ativa, na percepção dos estudantes e docentes.

3 MÉTODO

3.1 Desenho do estudo

Foi realizado um estudo de validação de conteúdo de um instrumento de avaliação docente por estudantes.

3.2 Local do estudo

O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), situada na cidade do Recife, estado de Pernambuco, Brasil. Criada, em 2005, a FPS oferece cursos de graduação em medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia e farmácia, utilizando a metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas.

3.3 Período do estudo

O estudo foi realizado no período de março de 2015 a agosto de 2016.

3.4 Participantes do estudo

A população selecionada a participar do estudo foi composta de 211 estudantes e 22 docentes, sendo 151(71,56 %) estudantes e 14(63,63 %) docentes do curso de medicina. Do curso de enfermagem, participaram 60 (28,43 %) estudantes e 8 (36,36%) docentes.

3.5 Definição dos critérios para a seleção dos participantes

Observam-se a seguir os critérios de inclusão e exclusão que foram utilizados para a escolha dos participantes.

3.5.1 Critérios de inclusão

Foram considerados dentre os critérios de inclusão os estudantes e docentes do 3º ano dos cursos de Enfermagem e Medicina, que estavam em atividade de tutoria. Os estudantes encontram-se na metade do curso, quando já conhecem o instrumento de avaliação do tutor.

3.5.2 Critérios de exclusão

Enquanto critérios de exclusão, observaram-se os estudantes e docentes afastados por licença médica, ou afastamento de outra natureza, ou os estudantes recém-transferidos de outra instituição, por não conhecerem o instrumento.

3.6 Procedimentos para a coleta de dados

Os procedimentos para a coleta de dados levaram em conta 3 etapas, as quais serão descritas a seguir.

3.6.1 Etapa 1- Pesquisa em base de dados

A pesquisa teve início a partir de 2005, até o ano de 2015. Foram utilizados os seguintes descritores, os quais foram combinados durante a busca:

Em inglês - *evaluation; methodologies; problem-based learning; teaching evaluation questionnaire;*

Em português - avaliação; metodologias; competências; habilidades; estratégias; aprendizagem baseado em problemas; estudante; tutor. O resultado dessa revisão serviu para identificar as competências a serem avaliadas na etapa 3 do estudo.

3.6.2 Etapa 2-Estudo piloto

Na etapa 2, foi realizado um estudo piloto de forma presencial com um grupo de estudantes e docentes não participantes da pesquisa, para avaliar a clareza e a pertinência dos formulários a serem utilizados na pesquisa: o instrumento de avaliação

docente utilizado na FPS, e a lista estruturada com 28 competências essenciais para o tutor em ABP, identificadas na 1ª etapa. O número de discentes para este grupo foi de 09 estudantes e 06 docentes, do curso de psicologia, totalizando 15 entrevistados.

3.6.3 Etapa 3: Aplicação do instrumento de coleta aos estudantes e docentes

O objetivo da pesquisa foi apresentado aos estudantes e docentes do terceiro ano dos cursos de medicina e enfermagem, e após aplicação dos critérios de elegibilidade, assinatura do TCLE para os que concordaram em participar, foi aplicado o questionário de forma presencial. O questionário aplicado nessa etapa foi composto de três seções, descritas a seguir:

- **Seção 1:** identificação dos dados demográficos e perfil acadêmico dos estudantes e docentes;
- **Seção 2:** foi utilizado o instrumento padrão para avaliação dos tutores na FPS pelos estudantes. Esse instrumento é composto dos seguintes itens: 1- Orientação pelos objetivos de aprendizagem; 2- Estímulo à participação ativa e auxílio na condução do grupo; 3- Estímulo ao interesse e à curiosidade; 4- Orientação no uso dos recursos de aprendizagem; 5- Estímulo ao raciocínio crítico; 6- Contribuição para um relacionamento harmônico do grupo; 7- Identificação das dificuldades individuais; 8- Objetividade, pertinência e segurança nas intervenções; 9- Acolhe críticas; 10- Postura ética em relação ao cargo ocupado.

Nessa seção foi avaliada a compreensão dos estudantes sobre o conteúdo desse instrumento, solicitando que citassem um comportamento que os levassem a julgar as atitudes/habilidades do tutor como satisfatórias ou insatisfatórias para cada item do instrumento.

- **Sessão 3:** avaliação pelos discentes e docentes se o instrumento padrão utilizado na FPS contempla as principais competências e habilidades necessárias aos docentes dentro da metodologia ABP (Apêndices C e D).

As competências e habilidades necessárias listadas nessa terceira seção do questionário para comparação com o instrumento da FPS foram identificadas na etapa 1 da pesquisa, por meio da pesquisa em base de dados, conforme referido anteriormente, e foram organizadas em escala de Likert de 5 pontos, na qual os respondentes avaliavam

se concordavam ou discordavam se cada competência apresentada era contemplada no instrumento padrão já utilizado na FPS.

3.7 Definição das variáveis

As variáveis foram definidas conforme se observa a seguir:

- Idade: variável numérica expressa em anos completos, correspondendo à idade do participante no momento da pesquisa (informação fornecida pelo entrevistado);
- Estudante ou docente: informação fornecida pelo entrevistado;
- Titulação (docente): 1= especialização, 2= mestrado e 3= doutorado;
- Ano de formação (docente): ano de conclusão da graduação;
- Gênero: (Classificado como: 1= feminino e 2= masculino);
- Curso: (Classificado como: 1= enfermagem e 2= medicina).

3.8 Processamento e análise de dados

O processamento dos dados foi realizado com dupla entrada no software EPI-INFO, versão 5.4.3. Para a realização da análise, foi utilizado o software STATA 12.0.

Os critérios apontados pelos estudantes para julgamento das atitudes dos tutores como satisfatórias ou insatisfatórias foram analisados e os termos que possuíam o mesmo significado e/ou traduziam comportamentos semelhantes foram agrupados e apresentados em forma de tabela de distribuição de frequência.

Como critério de consenso para a escala de Likert, sobre se o instrumento utilizado pela FPS possui as principais competências a serem avaliadas em um tutor na metodologia ABP, utilizou-se o ranking médio (RM) maior ou igual a 4.0.

3.9 Aspectos éticos

A pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram elaborados considerando os aspectos éticos, de acordo com a Resolução Nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde³⁸.

O projeto de pesquisa foi submetido em 11/08/2015 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS , com parecer de Nº **do parecer : 1.240.722** .

4- RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados. Atendendo as normas do programa de Pós-graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde, os resultados e a discussão da pesquisa serão apresentados no formato de artigo original, a ser publicado pela Revista Interfaces comunicação, saúde e educação.

Revista Interfaces, com classificação A2 no Qualis 2014.

4.1 Artigo

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO ESTUDANTE EM UMA FACULDADE COM METODOLOGIA ATIVA

Content Validation of an Instrument for Teaching Evaluation by the Student in a College with Active Methodology

Validación de Contenido de un Instrumento de Evaluación de la Docencia por el Estudiante en una Universidad con Metodología Activa

Resumo: realização da validação de conteúdo de um instrumento de avaliação do docente pelo estudante em uma faculdade com metodologia ativa. Estudantes e docentes foram convidados a julgar se o instrumento utilizado na instituição era composto das principais competências necessárias a um docente na modalidade de ABP, por meio de formulário em escala Likert. Foi analisada ainda a compreensão dos estudantes sobre o instrumento mediante identificação dos critérios que consideram para julgar como satisfatória e insatisfatória a atuação docente. Para a análise dos dados, utilizou-se o software STATA 12.0. Como critério de consenso, se utilizou o ranking médio (RM) maior ou igual a 4.0. O instrumento se mostrou adequado, considerando a validade de conteúdo. Algumas competências não estão contempladas no instrumento, o que não impede a sua utilização. É importante ajustar as orientações do instrumento para os estudantes, mantendo a sua validade e eficácia no processo de avaliação.

Descritores: Avaliação. Metodologias. Competências. Habilidades, Docente.

Abstract: content validation conducting of an evaluation instrument of teaching by the student in a college with active methodology. Students and teachers were asked to judge whether the tool used at the institution was made up of the main skills needed for a teacher in PBL, through form in Likert scale. Was analyzed even the students' comprehension about the instrument by identifying

the criteria that consider to judge as satisfactory and unsatisfactory teaching performance. For data analysis, we used STATA software 12.0. As a consensus criterion, we used the average ranking (AR) greater than or equal to 4.0. The instrument turned out to be appropriate, considering the content validity. Some skills are not included in the instrument, which does not prevent its use. It is important to adjust the instrument's guidelines for students, while maintaining their validity and effectiveness in the evaluation process.

Keywords: Evaluation. Methodologies. Skills. Ability. Professor.

Resumen: realización de validación de contenido de un instrumento de evaluación para la enseñanza por el estudiante en una universidad con metodología activa. Estudiantes y profesores debían juzgar si la herramienta utilizada en la institución se compone de las principales habilidades necesarias para un profesor en PBL, a través del formulario en escala de Likert. Se analizó hasta la comprensión de los estudiantes en el instrumento mediante la identificación de los criterios considerados para juzgar el desempeño docente como satisfactorio e insatisfactorio. Para el análisis de datos, se utilizó el software STATA 12.0. Como criterio de consenso, se ha utilizado la clasificación promedio (RM) mayor o igual a 4.0. El instrumento fue apropiado, teniendo en cuenta la validez de contenido. Algunas habilidades no están incluidas en el instrumento, lo que no impide su uso. Es importante ajustar las pautas del instrumento para los estudiantes, manteniendo su validez y eficacia en el proceso de evaluación.

Palavras chave: Evaluación. Metodologías. Aptitudes. Habilidades. Profesor.

Introdução

As instituições de ensino em saúde que atuam em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais têm investido em novos projetos pedagógicos que articulam a formação profissional com o mundo do trabalho, integrando os conhecimentos, habilidades e atitudes. Por meio de metodologias ativas de aprendizagem, busca-se estimular o estudante a desenvolver um pensar crítico, com uma aprendizagem significativa, com autonomia e responsabilidade, para que o conhecimento se processe de maneira ativa, desenvolva raciocínio investigativo, criatividade, capacidade de comunicação e de resolução de problemas¹⁻³.

A utilização de metodologias ativas em cursos da área da saúde teve início em 1969, no Canadá, na Universidade de McMaster, sob a coordenação de Howard S. Barrows, que introduziu a Aprendizagem Baseada em Problema

(ABP) no curso de Medicina. A ABP tem como principais fundamentos a busca da aprendizagem significativa, com um currículo integrado, associando teoria com a prática, trabalhando com grupos tutoriais e avaliação formativa⁴.

Os principais fundamentos da ABP são os inovadores métodos construtivo, colaborativo, contextual, e autodirigido, por meio dos quais os indivíduos aprendem a partir de experiências do cotidiano, solucionando os problemas, muitas vezes de forma imediata. Esse tipo de abordagem leva o estudante a “aprender a aprender”, desenvolvendo habilidade para dirigir seu próprio aprendizado⁵.

A ABP é uma das estratégias renovadoras do processo de ensino-aprendizagem que mais se tem consolidado em resposta aos desafios da educação para os profissionais de saúde, tendo sido difundida para diversos países, como a Universidade de Maastricht na Holanda e posteriormente para Ásia, África e América Latina⁶. No Brasil, algumas Faculdades vêm adotando o método, como a Faculdade de Medicina de Marília - SP (Famema), Universidade de Londrina - PR (UEL), a Fundação Educacional Serra dos Órgãos (Feso), o Centro Universitário Serra dos Órgãos - RJ (Unifeso), e a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), em Recife-PE, todas elas com cursos de graduação e pós-graduação na área de saúde⁵⁻⁶. A metodologia ABP desloca o foco da educação de “O que ensinar para O que aprender”⁷.

As principais habilidades e atribuições do docente na metodologia ABP vão desde estimular a participação do grupo, verificar a relevância dos problemas destacados, prevenir o desvio do foco da discussão, até assegurar que o grupo atinja os objetivos de aprendizagem, verificando o entendimento do grupo sobre as questões discutidas. Não é necessário ser especialista no tema, e sua interferência deve ser mínima necessária e, preferencialmente, na forma de perguntas, apenas para estimular a participação ativa. Pelas características e especificidades do método, esses docentes são designados de tutores dentro da metodologia ABP⁸.

Para a qualificação da docência e do processo de aprendizagem, um sistema de avaliação amplo, incluindo a avaliação dos docentes pelos estudantes é imprescindível⁹⁻¹⁰. Para o autor, avaliação docente é mais do que a simples medição dos comportamentos e capacidades, tem um desígnio mais

profundo, no qual se articulam os resultados da avaliação com os objetivos estratégicos da organização, para assim se detectarem oportunidades de melhoria, tanto em nível individual como em nível organizativo, tecnológico e processual.⁹⁻¹⁰ A avaliação, por si, é integrativa e inclusiva, instrumentaliza as reformas educacionais, desde a mudança nos currículos, maneiras de organização dos cursos e formas gerenciais¹¹⁻¹².

Um importante instrumento de avaliação docente em curso superior na área de saúde foi desenvolvido na Universidade de Maastricht na Holanda, por Dolmans, baseado em uma abordagem construtivista, com dimensões ativa, autodirigida, contextual, colaborativa e de comportamento interpessoal, visando oferecer diagnóstico por meio dos estudantes, sobre as potencialidades e fragilidades no desempenho docente. O instrumento contém informações úteis para o docente, auxiliando na condução de pequenos grupos de aprendizagem recebendo e fornecendo feedback sobre o seu desempenho e suas qualificações, indicando aspectos positivos e aspectos a serem melhorados. Esse instrumento, inicialmente composto por 33 afirmações, as quais foram reduzidas para 22 afirmações. Mais tarde, os mesmos autores revisaram o instrumento, com a ajuda de pesquisadores com ampla experiência em avaliação, e novamente reduziram o questionário para 11 itens relacionados às competências esperadas de um docente dentro do processo ativo de aprendizagem¹³⁻¹⁴.

Em 2012, foram realizadas na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) a tradução, a validação semântica e de conteúdo do instrumento confeccionado por Dolmans, ainda composto por 22 afirmações de avaliação docente. Devido à grande similaridade dos conteúdos educacionais não foi realizada a validação transcultural do instrumento¹⁵⁻¹⁶. Esse estudo evidenciou um adequado conhecimento dos docentes (tutores) sobre os fatores que podem influenciar o comportamento nos grupos tutoriais, mas que não estavam plenamente conscientes sobre suas fragilidades. O tutor deve possuir uma gama de responsabilidades complexas envolvendo diferentes habilidades, capacidades e atitudes e a avaliação contínua das suas necessidades e comportamento de ajuda na melhoria do seu desempenho¹⁶.

Na FPS, o sistema de avaliação do processo de aprendizagem inclui a avaliação do tutor pelo estudante. Ao final de cada módulo de tutoria, é aplicado um instrumento de avaliação para ser respondido pelos estudantes com o objetivo de avaliar a competência do tutor na condução dos grupos tutoriais, levando em consideração a orientação dos objetivos de aprendizagem, estímulo à curiosidade e ao raciocínio crítico, orientação para o uso de recursos de aprendizagem, identificação das necessidades individuais, assim como objetividade e pertinência nas intervenções, capacidade de acolher crítica e postura ética¹⁷. O referido instrumento vem sendo utilizado de forma sistemática e os resultados contribuem para a orientação do corpo docente e a gestão acadêmica em cada curso¹⁷.

Um instrumento de avaliação docente validado e utilizado de forma efetiva deve provocar e impulsionar o processo de aprendizagem, pois são capazes de identificar relações entre a qualidade de ensino e o crescimento da capacidade intelectual, atitudinal, ética e profissional dos estudantes¹⁸.

O que torna um instrumento validado é a possibilidade de estabelecer uma linguagem comum entre os profissionais, provida de bases científicas para a compreensão e estudo dos problemas observados, propiciando a comparação de dados ao longo do tempo, e permitindo o confronto das técnicas, indicando em que medida o instrumento possui uma amostragem apropriada de itens para medir o conteúdo específico, embasada em um julgamento de especialistas¹⁹. A validação de um instrumento é um processo de investigação que pode ser repetido inúmeras vezes, desde o momento de sua construção, durante todo o processo de elaboração, até após a sua aplicação e tem o intuito de corrigir e melhorar a interpretação dos resultados²⁰⁻²¹. Por meio da validação de conteúdo, procura-se julgar se realmente contempla os diferentes aspectos do seu objeto, representatividade dos itens em relação às áreas de conteúdo e à relevância dos objetivos a medir²²⁻²³.

A avaliação do desempenho dos docentes, portanto, é um mecanismo importante de informações que contribui na busca constante da melhoria da qualidade do ensino, com a participação dos discentes. A utilização de instrumento validado pode fornecer resultados mais confiáveis, contribuindo de

forma mais eficaz para a orientação do corpo docente e a gestão acadêmica em cada curso.

Método

Estudo de validação de conteúdo do instrumento de avaliação docente em grupo tutorial, utilizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). O processo de validação de conteúdo foi dividido em três etapas: **a 1º etapa** correspondeu à pesquisa em base de dados a partir de 2005, tendo como referência o instrumento de Dolmans²³ até o ano de 2015. A pesquisa foi realizada na Literatura Latino-Americana, Caribe Ciências da Saúde (Lilacs), bases de dados da Medline, Pubmed e Scientific Eletronic Library Online (Scielo), ERIC, sobre as competências e habilidades necessárias aos docentes para atuação na metodologia ABP, utilizado os seguintes descritores, os quais foram combinados durante a busca: **Inglês:** *evaluation, methodologies, problem-based learning, teaching evaluation questionnaire*. **Português:** avaliação; metodologias; competências; habilidades; estratégias; aprendizagem baseada em problemas; estudante; tutor.

O resultado dessa revisão identificou as competências a serem avaliadas na etapa 3 do estudo. Na **2º etapa**, foi realizado um piloto de forma presencial com um grupo de estudantes e docentes não participantes da pesquisa para avaliar a clareza e pertinência dos formulários a serem utilizados na pesquisa: o instrumento de avaliação docente utilizado na FPS e a lista estruturada com as competências essenciais para o tutor em ABP, identificados na etapa 1. O número de estudantes para este grupo foi de 09 estudantes e 06 docentes, totalizando 15 entrevistados. Na **3º etapa**, o projeto foi apresentado aos estudantes e docentes do terceiro ano dos cursos de medicina e enfermagem, e após aplicação dos critérios de elegibilidade, assinatura do TCLE para os que concordaram em participar, foi aplicado o questionário de forma presencial. O questionário aplicado nessa etapa foi composto de três seções: **seção 1-** identificação dos dados demográficos e perfil acadêmico dos estudantes e docentes; **seção 2-** foi utilizado o instrumento padrão para avaliação dos tutores na FPS pelos estudantes. Esse instrumento é composto

dos seguintes itens: 1- Orientação pelos objetivos de aprendizagem; 2- Estímulo à participação ativa e auxílio na condução do grupo; 3- Estímulo ao interesse e à curiosidade; 4- Orientação no uso dos recursos de aprendizagem; 5- Estímulo ao raciocínio crítico; 6- Contribuição para um relacionamento harmônico do grupo; 7- Identificação das dificuldades individuais; 8- Objetividade, pertinência e segurança nas intervenções; 9- Acolhe críticas; 10- Postura ética em relação ao cargo ocupado. Nessa seção, foi avaliada a compreensão dos estudantes sobre o conteúdo desse instrumento, solicitando que citassem um comportamento que os levassem a julgar as atitudes/habilidades do tutor como satisfatórias ou insatisfatórias para cada item do instrumento. **Seção 3-** avaliação pelos estudantes e pelos docentes se o instrumento padrão utilizado na FPS contempla as principais competências e habilidades necessárias aos docentes dentro da metodologia ABP (Apêndices C e D). As competência e habilidades necessárias listadas nessa na **Seção 3** do questionário para comparação com o instrumento da FPS foram identificadas na etapa 1 da pesquisa, por meio da pesquisa em base de dados, conforme referido anteriormente, e foram organizadas em escala de Likert de 5 pontos, na qual os respondentes avaliavam se concordavam ou discordavam que cada competência apresentada era contemplada no instrumento padrão já utilizado na FPS. O processamento dos dados foi realizado com dupla entrada no software EPI-INFO versão 5.4.3. Para a realização da análise, foi utilizado o software STATA 12.0. Os critérios apontados pelos estudantes para julgamento das atitudes dos docentes como satisfatórias ou insatisfatórias foram registrados e, os termos que possuíam o mesmo significado e/ou traduziam comportamentos semelhantes foram agrupados e apresentados em forma de tabela de distribuição de frequência. Como critério de consenso para a escala de Likert, se o instrumento utilizado pela FPS possui as principais competências a serem avaliadas em um tutor na metodologia ABP, utilizou-se o ranking médio (RM) maior ou igual a 4.0, obtido em cada grupo de respondente.

Resultados

Participaram do estudo 19 (86,37%) docentes entre 22 selecionados e 91 (43,12%) estudantes entre 211 selecionados. Entre os docentes, 13 (68,4%) eram do curso de Medicina e 06 (31,6%) docentes do curso de Enfermagem. A média de idade nesse grupo foi de $44,15 \pm 7,37$ anos, sendo 11 (57,9%) mulheres. Quanto ao grau de formação, 05 (26,5%) eram especialista, 06 (31,7%) mestres e 02 (10,5%) doutores. Entre os estudantes pesquisados, 52 (57,1%) eram do curso de Medicina e 39 (42,9%) estudantes do curso de Enfermagem, todos matriculados no terceiro ano dos respectivos cursos, com a média de idade de $23,52 \pm 4,62$ anos, sendo 74 (81,3%) mulheres.

Os estudantes que participaram da pesquisa sobre o instrumento de avaliação dos docentes utilizado na instituição, identificando os critérios que utilizam para julgar como **satisfatória** (Tabela 1).

Tabela 1 - Comportamentos identificados pelos estudantes de medicina e enfermagem para avaliação SATISFATÓRIA da atuação docente (tutor) de acordo com o instrumento utilizado na Instituição – FPS-Recife 2016

Item do instrumento/Critérios	n=	%	n/r =	%
Orientação pelos objetivos de aprendizagem Quando o tutor:	54	100	37	40,7
Demonstra clareza, objetividade, direcionamento, segurança.	32	59,2	-	-
Estimula, incentiva, e mostra interesse.	13	24,7	-	-
Demonstra paciência e conhecimento.	9	16,7	-	-
Estímulo à participação ativa e auxílio na condução do grupo Quando o tutor:	51	100	40	44,0
Questionador e interessado.	19	37,2	-	-
Tem objetividade e segurança.	12	23,5	-	-
É dinâmico, participativo, amigável.	20	39,2	-	-
Estímulo ao interesse e a curiosidade Quando o tutor:	50	100	41	45,1
É questionador, participativo, interessado, preocupado.	30	60	-	-
Fica satisfeito com o grupo	20	40	-	-
Orientação no uso dos recursos de aprendizagem Quando o tutor:	48	100	43	47,3
É participativo, interessado, experiente e seguro	32	66,7	-	-
Dá feedback é acessível e exemplifica.	16	33,3	-	-
Estímulo ao raciocínio crítico Quando o tutor:	50	100	41	45,1
É questionador, interessado e seguro.	27	54,0	-	-
É didático e inteligente.	23	46,0	-	-
Contribuição para um relacionamento harmônico do grupo Quando o tutor:	49	100	42	46,2
É amigável, participativo, acolhedor, organizado, capacitado e respeitador.	30	61,2	-	-
É aberto e promove interação.	19	38,8	-	-
Identificação das dificuldades individuais Quando o tutor:	48	100	43	47,3
É acolhedor, interessado, dá feedback	36	75,0	-	-
É observador e respeitador.	12	25,0	-	-
Objetividade, pertinência e segurança nas intervenções Quando o tutor:	47	100	44	48,4
É claro, objetivo e seguro	26	55,3	-	-
Tem conhecimento, é amigável	13	27,5	-	-
É didático e exemplifica	8	17,2	-	-
Acolhe críticas Quando o tutor:	49	100	42	46,2
É humilde, compreensível, atencioso.	27	55,2	-	-
É flexível, divertido, popular	11	22,4	-	-
Tem profissionalismo, liderança.	11	22,4	-	-
Postura ética em relação ao cargo ocupado Quando o tutor:	48	100	45	49,5
É ético, respeitador, justo e sigiloso	28	58,3	-	-
É Interessado e compreensível.	18	37,5	-	-

Legenda- n= número total, n/r = não responderam

Quanto às características do docente que levam o estudante a julgar como **insatisfatório** em relação a cada item, observou-se que permanecer calado, demonstrar desinteresse com a atividade e demonstrar insegurança nas discussões foi referido como critério na maioria dos itens. Não estar atualizado sobre o tema ou demonstrar insegurança foi considerado como critério para julgamento insatisfatório no item de orientação do uso de recursos

de aprendizagem. Sobre a postura ética, em relação ao cargo ocupado, chegar atrasado e atender ao telefone em sala de aula, foi destacado como critérios para julgamento insatisfatório (Tabela 2).

Tabela 2- Comportamentos identificados pelos estudantes de medicina e enfermagem para avaliação INSATISFATÓRIA da atuação docente (tutor) de acordo com o instrumento utilizado na Instituição – FPS-Recife 2016

Item do instrumento/Critérios	n=	%	n/r =	%
Orientação pelos objetivos de aprendizagem	46	100	45	49,4
Quando o tutor:				
Demonstra ter dúvida/insegurança	38	82,6	-	-
Permanece calado, demonstra desinteresse	8	17,4	-	-
Estímulo à participação ativa e auxílio na condução do grupo	43	100	48	52,7
Quando o tutor:				
Permanece calado, desinteressado, inseguro	28	65,1	-	-
Não ajuda, se omite, "incomunicável e apático.	15	34,8	-	-
Estímulo ao interesse e a curiosidade	42	100	49	53,8
Quando o tutor:				
Desinteressado, não ajuda, ausente, permanece calado, inseguro.	31	73,8	-	-
Desatualizado, controverso, inexperiente.	11	26,1	-	-
Orientação no uso dos recursos de aprendizagem	40	100	51	56,0
Quando o tutor:				
Desinteressado, não ajuda, ausente, permanece calado, inseguro.	25	62,5	-	-
Desatualizado, controverso, inexperiente.	15	37,5	-	-
Estímulo ao raciocínio crítico	41	100	50	54,9
Quando o tutor:				
Desinteressado, calado, não ajuda.	35	85,3	-	-
Ausente, incomunicável, inativo.	6	14,6	-	-
Contribuição para um relacionamento harmônico do grupo	40	100	51	56,0
Quando o tutor:				
Demonstra antipatia, insatisfação.	27	67,5	-	-
permanece calado, não ajuda, desinteressado.	13	32,5	-	-
Identificação das dificuldades individuais			51	56,0
Quando o tutor:				
Desinteresse, não ajuda, permanece calado, apático, desatualizado.	27	67,5	-	-
Desinteressado.	13	32,5	-	-
Objetividade, pertinência e segurança nas intervenções	36	100	55	60,4
Quando o tutor:				
Insegurança, desatualizado, desinteressado.	21	58,3	-	-
Não ajuda, divaga, calado, apático.	15	41,6	-	-
Acolhe críticas	37	100	54	59,3
Quando o tutor:				
Demonstra arrogância, auto suficiência	19	51,3	-	-
Não ajuda, divaga, calado, apático	18	48,6	-	-
Postura ética em relação ao cargo ocupado	36	100	55	60,4
Quando o tutor:				
Demonstra arrogância, auto suficiência autoritário.	20	55,5	-	-
Chega atrasado, atende telefone na sala, fica ausente das discussões, permanece calado e não ajuda	16	44,5	-	-

Legenda- n= número total, n/r = não responderam

Na etapa seguinte, sobre a opinião dos docentes e estudantes, se o instrumento utilizado na FPS contemplava as principais habilidades que devem estar presentes em um docente (tutor) dentro do método ABP, foi observado que as habilidades/competências estão apresentadas na (Tabela 3).

Tabela 3 - Habilidades necessárias aos docentes dentro da metodologia (ABP) que estão contempladas no instrumento de avaliação dos docentes utilizado na FPS: análise de consenso entre docentes e estudantes do 3º ano dos cursos de medicina e enfermagem - 2016

Variáveis	Grupo	
	Estudante RM ± DP	Tutor RM ± DP
1-O tutor procura fazer ligações com as questões discutidas no grupo tutorial	4,37± 4,61	4,21±1,13
2-O tutor gera questões claras de aprendizagem	4,18 ± 0,728	4,00 ± 1,11
3-Ele procura vários recursos de aprendizagem	4,04 ± 0,891	4,00 ± 1,00
4-Possui motivação para o papel de tutor	4,22 ± 0,731	4,00 ± 1,10
5-Cria um ambiente seguro e motivador	4,08 ± 0,753	4,11 ± ,994
6-Dar e recebe feedback ao estudantes	3,73 ±1,17	3,53 ± 1,39
7- O tutor estimula o resumo do conteúdo com suas próprias palavras	3,61 ± 1,29	3,42 ± 1,58
8-O tutor estimula aplicar o conhecimento para o problema discutido	4,27 ± 0,761	3,63 ± 1,30
9-O tutor promove trabalho em equipe	3,78 ± 0,945	3,79 ± 1,32
10-Ele está comprometido com o trabalho	4,33 ± 0,703	4,16 ± 1,12
11-Busca melhoras contínua.	4,22 ±0,909	4,11 ± 1,24
12-O tutor entende os mecanismos das teorias	4,11 ± 0,903	4,32 ±,946
13-O tutor utiliza perguntas de forma eficaz	4,25 ±0 ,861	4,21 ± 1,13
14-Tem familiaridade com os objetivos de aprendizagem	4,17 ±0,944	4,53 ±,612
15-Ele Gerencia tempo e processo	3,98 ± 1,04	4,11 ±,937
16-O tutor estimular saberes, curiosidades, críticas, para questionar, conhecer e atuar.	4,35 ± 0,799	4,42 ±,961
17-O tutor aplica o conhecimento para o problema discutido	4,26 ±0,791	4,05 ± 1,08
18-Dar feedback construtivo sobre o trabalho em grupo	3,70 ±1,12	3,79 ± 1,27
19-Realiza avaliação da cooperação do grupo	3,80 ± 1,02	3,71 ± 1,31
20-O tutor gerenciar dinâmicas de grupo	3,76 ± 1,04	4,00 ±1,29
21-Valoriza a diversidade	4,05 ± 0,987	3,74 ± 1,24
22-Tem uma visão clara sobre seus pontos fortes / e fracos como um tutor	3,97 ± 1,01	3,74 ±1,15
23-Busca substituição quando precisar se ausentar	4,18 ± 1,03	3,89 ± 1,33
24-Tem planejamento e organização	4,22 ± 0,823	3,89 ± 1,10
25-Tem um equilíbrio adequado	4,13 ± 0,980	4,05 ± 1,03
26-O tutor é um parceiro	4,13 ± 0,957	3,95 ± 1,22
27-Tem liderança no ensino	4,38 ± 0,748	4,16 ± 1,21
28-O tutor sabe interagir	4,41 ±0 ,783	4,16 ± 1,07

Discussão

Foi realizada a validação de conteúdo de um instrumento de avaliação do docente pelo estudante na FPS, faculdade com metodologia ativa, com a participação de docentes e estudantes do terceiro ano dos cursos de medicina e enfermagem. No instrumento proposto utilizado pela FPS, foi analisada a compreensão dos estudantes sobre os critérios para a avaliação da atuação dos docentes. Após apresentação dos resultados, observou-se que os critérios utilizados pelos estudantes para avaliar a atuação dos docentes (tutores) estão, em sua maioria, de acordo ou muito próximas à orientação do próprio

instrumento utilizado na instituição. Entretanto, em alguns dos itens a interpretação dos estudantes difere da orientação¹⁷.

De acordo com o instrumento utilizado, para o item “Orientação pelos objetivos de aprendizagem”, deve-se considerar se o tutor faz uma boa condução nos grupos tutoriais, de forma a alcançar os objetivos do módulo e dos problemas, característica reconhecida pelo estudante no seu julgamento quando considera para esse critério direcionamento e segurança. Para o “Estímulo à participação ativa e auxílio na condução do grupo”, o instrumento orienta considerar o papel facilitador do tutor nas discussões, que pode ser parcialmente contemplado com características descritas pelos estudantes - dinâmico, questionador e amigável. Sobre o “Estímulo ao interesse e à curiosidade”, observa-se pouca compreensão dos estudantes, uma vez que 40% informaram considerar nesse julgamento quando o tutor “fica satisfeito com o grupo”, quando o instrumento orienta que para esse item deve-se considerar se a atuação do tutor desperta novas curiosidades, por meio de perguntas e outras intervenções. Da mesma forma, observou-se haver diferença na compreensão do estudante em relação à “Orientação no uso dos recursos de aprendizagem”, nos quais os estudantes se baseiam na participação do tutor (participativo, interessado, acessível), quando, segundo a orientação do instrumento, deveria considerar se o tutor sugere recursos que possam auxiliar os estudantes na pesquisa e estudos dos temas. Sobre a postura ética em relação ao cargo ocupado, nota-se que os estudantes identificaram características compatíveis com o esperado, destacando, inclusive, a pontualidade para o desempenho da função²⁴.

Os estudantes percebem que o papel do tutor está atrelado não apenas a transferir conhecimento, mas a criar condições para a sua construção, conduzindo os estudantes a alcançar os objetivos de aprendizagem. Nesta perspectiva, as características citadas pelos estudantes ajudam a reconhecer que, juntos, estudantes e docentes aprendem em sala de aula, já que todos trazem experiências que vivenciaram durante a sua existência. Esta visão crítica reforça a importância de um vínculo afetivo, alegre e com respeito mútuo²⁴.

A boa relação interfere na condução do grupo, o que reflete na participação de todos. A autonomia nas atividades de aprendizagem exige um envolvimento pessoal, baixa pressão e alta flexibilidade, evitando as recompensas, punições e ameaças²⁵. Os estudantes reconhecem os pontos fortes e frágeis do tutor, e estão abertos a serem críticos, visando melhorias nas tutorias. As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, inserindo os estudantes em novos elementos, valorizando e estimulando os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de persistência nos estudos²⁶. Os estudantes também destacam suas insatisfações com atitudes como ausência, desinteresse e insegurança, requisitando uma participação mais ativa do tutor.

Quando observamos o item “Acolhe Críticas” (considerar se o tutor recebe as críticas dos estudantes a algum procedimento ou atitude de forma construtiva e reflexiva), os estudantes destacaram características/attitudes satisfatórias quando o tutor é humilde, compreensivo, atencioso, é flexível, divertido, popular, tem profissionalismo e liderança. Observa-se que esse item não ficou muito claro para os estudantes, pois acolher não é ser flexível, significa atender, dar crédito ao que o outro diz ou faz, considerando as suas queixas, dando atenção, refletindo e enxergando de forma positiva, buscando melhoria no processo de aprendizagem, estimulando o estudante a desenvolver sua capacidade intelectual, possibilitando autonomia em suas análises e a capacidade crítica de aprender e refletir, transformando a sua própria realidade²⁶.

Na validação de conteúdo do instrumento, comparando-se o utilizado pela FPS com uma lista de competências esperadas para um tutor que atue na metodologia ABP, foi considerado que algumas habilidades/competências que são consideradas importantes para um tutor não estão contempladas no instrumento. Entre elas as habilidades/competências de: “dar e receber feedback” e ter “uma visão clara sobre pontos fortes e fracos de um tutor”. Na análise dos dados, percebe-se o reconhecimento dos estudantes quanto à importância de dar e receber feedback, por meio das habilidades/attitudes citadas. Eles não só a reconhecem, como citaram alguns pontos fortes e frágeis do tutor. Considera-se que o sucesso do feedback depende de muitas

variáveis, em especial do alinhamento entre os estudantes e docentes, sendo uma forma de regular o desenvolvimento da aprendizagem e os estímulos para novas reflexões, pois a maioria das pessoas é rápida em apontar erros dos outros (feedback corretivo) e lenta em reconhecer os acertos (feedback positivo), sendo esta uma experiência de autoconhecimento e uma das maiores habilidades da comunicação. Todos necessitam de atenção, confiança e incentivo para desenvolver maturidade emocional para dar e receber feedback¹¹.

Quanto aos itens “o tutor estimula o resumo do conteúdo com suas próprias palavras”, e “o tutor estimula aplicar o conhecimento para o problema discutido”, estes também não foram identificados no instrumento utilizado na instituição. Trata-se de competências que devem ser desenvolvidas dentro da metodologia ABP, sendo importantes para os estudantes buscarem a sua autonomia.

Os itens “ter planejamento e organização” e “gerenciar tempo e processo” não identificados no instrumento utilizado relacionam-se à forma como o tutor organiza a sua prática docente, e a inclusão desses itens no instrumento de avaliação pode contribuir para a análise desse comportamento.

Nos itens “buscar substituição quando procura se ausentar”, “valorizar diversidade”, e “ser um parceiro”, observou-se uma questão de respeito ao próximo, comportamento ético. O termo ética compreende a defesa de um caminho pelo qual se busca a essência reflexiva sobre diferentes comportamentos. A ética docente pretende servir de espelho ou contraponto a uma conduta moral.²⁹ Tais itens, identificados como ausentes no instrumento utilizado pela instituição, são igualmente importantes e a inclusão dos mesmos pode contribuir para ampliar a avaliação e alertar para comportamentos indissociáveis da atuação docente.

Conclusões

Foi observado que os critérios utilizados pelos estudantes para avaliar a atuação dos docentes estão, em sua maioria, estão de acordo ou muito próximos à orientação do próprio instrumento utilizado na Faculdade

Pernambucana de Saúde (FPS). Entretanto, é importante a discussão sistemática desse instrumento com os estudantes, para garantir a sua validade, adequando os itens nos quais existem divergências de interpretação. O instrumento utilizado na instituição possui as principais habilidades e competências necessárias a um docente (tutor) na metodologia ABP. Entretanto, habilidades importantes necessitam ser acrescentadas, como a de dar e receber feedback, assim como atitudes gerais relacionadas ao respeito à diversidade e relacionadas ao compromisso com a própria função, como preocupar-se com substituição e com o planejamento das atividades. A revisão do instrumento, portanto, pode contribuir com o aprimoramento da avaliação proposta e, conseqüentemente, do planejamento do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

- 1-Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [periódico na Internet]. 2010 Fev 18 (1): 109-15. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf Acesso em abril de 2015.
- 2-Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES N°4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. [Internet]. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf> Acesso em agosto de 2015.
- 3- Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção1, p.37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf> Acesso em abril de 2015.
- 4-Mendes G, Martins C, Oliveira, C, Silva, M & Vilaça S. Contributos da aprendizagem baseada em problemas no desempenho do estudante de enfermagem em ensino clínico. Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria, 5(4), 227-240, 2012.
- 5-Borges MC, Chachá SGF, Quintana SM, Freitas LCC, Rodrigues MLV. Aprendizado baseado em problemas. Medicina. Ribeirão Preto: Disponível em: http://academia.edu/11637808/Aprendizado_baseado_em_problemas 2014.

- 6-Gomes A, Rego S. Transformation of medical education: can a new physician be trained based on changes in the teaching-learning method? *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2011;35 (4): 557-66.
- 7- Linda D-H, Ruth CW, Christy MJ. Teacher preparation and teacher learning: a changing policy landscape. In Gary sykes (ed.). *The handbook of Education policy Research* (Washington: American Education Research Association, 2009) p. 627.
- 8-Albuquerque CM. de S. Processo ensino-aprendizagem: características do docente eficaz. *Revista Millenium*, n. 39, p. 55-71, dez., 2010.
- 9-Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação do profissional de saúde: debates atuais. *Ciência e Saúde Coletiva*, 13(2): 2133-2144, 2008.
- 10-Champagne F, Contandriopoulos AP, Brousselle A, Hartz Z, Denis JL. *L'évaluation dans le domaine de la santé: conceptions et méthodes*. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 2009:35-36.
- 11-Castanheira A. Reflexões sobre o processo de avaliar docente contribuindo com sua formação. *Avaliação*, Campinas: Sorocaba, SP, v. 12, n. 4, p. 719-737, dez. 2007.
- 12-Corrêa LC, Beccaria LM, Amorim RC, Pacheco SS, Vasconcelos, Fecho PB. Coleta de dados de enfermagem em unidade coronária: validação de instrumentos. *Arq.Ciência Saúde*, 2008.
- 13-Violato C, Lockyer JM, Fidler H. Changes in performance: a 5-year longitudinal study of participants in a multi-source feedback programme. *Medical Education*, 2008; 42: 1007–1013.
- 14-Dolmans D, HJM, Wolfhagen HAP, Scherpbier AJJA & Van der Vleuten CPM (2003). Development of an instrument to evaluate the effectiveness of teacher singuiding small groups. *Higher Education*, 46, 431-446.
- 15-Dolmans D,HJM, & Ginns P. A short questionnaire to evaluate the effectiveness of tutors in PBL: validity and reliability. *Medical Teacher*, 27(6), 534–538, 2005.
- 16-Oliveira BR. Master thesis tutors' and students' perceptions regarding tutors' performance and behavior. In: *PBL tutorial groups of a Brazilian medical school: A Mixed-Method Study*. Maastricht University, 2013.
- 17-Faculdade Pernambucana de Saúde: Recife PE, Manual de Avaliação docente, Disponível em: <https://www.fps.edu.br/afps/metodologia-abp> Acesso em abril de 2015.

- 18-Esteban MT (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- 19-Polit DF, Beck CT. Medições e qualidade dos dados. In: Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 407-426.
- 20-Perroca MG. Desenvolvimento e avaliação de conteúdo da nova versão de um instrumento para classificação de pacientes. Rev Latino-Am Enfermagem, 2011.
- 21-Raymundo VP. Construção e validação de instrumento: um desafio para a psicolinguística. Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 86-93, 2009.
- 22-Ringsted C Østergaard D, Ravn L, Pedersen JA, Berlac PA, van der Vleuten CP. A feasibility study comparing checklists and global rating forms to assess resident performance in clinical skills. Medical Teacher. 2006. 25: 654–658.
- 23-Lobiondo-Wood G, Haber J. Confiabilidade e validade. In: Lobiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001, p.186-9.
- 24-Linda D-H. Evaluating teacher effectiveness how teacher performance assessments can measure and improve teaching. Outubro, 2010. Disponível em: https://scale.stanford.edu/system/files/teacher_effectiveness.pdf Acesso em abril de 2015.
- 25-Colliver JA, Conlee MJ, Verhulst SJ. From test validity to construct validity...and back? Med Educ, 2012.
- 26-Gemignani YUT. Formação de docentes e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. Revista Fronteira das Educação [online]. Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN: 2237-9703. Disponível em: <http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14> Acesso em abril de 2015.
- 27-Abramowicz M. Avaliação do desempenho e formação docente: desafios, rupturas e possibilidades. In: Severino AJ, Fazenda, ICA (Org.). Formação docente: rupturas e possibilidades. Campinas: Papirus, 2002.
- 28- Moraes, MAA & Manzini EJ. Concepções sobre aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na FAMEMA. Revista Brasileira de Educação Médica – ISSN 0100-5502, vol. 30, no. 03, Rio de Janeiro, 2006.
- 29-Becker FM, Tania BI (Org.). Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2012.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O instrumento proposto neste estudo se mostra adequado para a avaliação dos docentes pelos estudantes em uma faculdade com metodologia ativa de aprendizagem, considerando a validade de conteúdo. No entanto, algumas habilidades e atitudes consideradas importantes na avaliação docente em ABP não estão contempladas no instrumento, o que não impede a sua utilização. Quanto à compreensão dos estudantes, observou-se que foi satisfatória em relação à maioria dos itens. Entretanto, reforça-se a necessidade de discussão e orientação sistemática sobre a utilização desse instrumento.

A validação de conteúdo de um instrumento já utilizado na instituição tem sua importância na melhoria do processo de avaliação docente, uma vez que, fornecendo resultados mais confiáveis, pode contribuir de forma eficaz para a orientação do corpo docente e para a gestão acadêmica em cada curso. A partir desta pesquisa será proposta uma discussão visando à revisão do instrumento atual.

REFERÊNCIAS

- 1-Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [periódico na Internet]. 2010 Fev. 18 (1): 109-15. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf Acesso em abril de 2015.
- 2-Ministério da Educação e Cultura (Brasil). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES N°4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. [Internet]. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf> Acesso em agosto de 2015.
- 3-Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção1, p. 37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf> Acesso em agosto de 2015.
- 4-Marin MJS, Lima EFG, Paviotti AB, et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. Ver Bras Educ Med 2010;34 (1): 13-20.
- 5-Gomes, MPC, Ribeiro VMB, Monteiro DM, Leher EMT, Louzada R de CR. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. Ciência & Educação, Bauru, v. 16, n. 1, p. 181-198, 2010.
- 6-Bordenave JPA. A estratégia de ensino aprendizagem. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- 7-Mendes G, Martins C, Oliveira C, Silva M & Vilaça S. Contributos da aprendizagem baseada em problemas no desempenho do estudante de enfermagem em ensino clínico. Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria 5(4), 227-240, 2012.
- 8-Borges MC, Chachá SGF, Quintana SM, Freitas LCC, Rodrigues MLV. Aprendizado baseado em problemas. Medicina (Ribeirão Preto) 2014.
- 9-Gomes A, Rego S. Transformation of medical education: can a new physician be trained based on changes in the teaching-learning method? Revista Brasileira de Educação Médica 2011;35(4):557-66.
- 10-Linda Darling-hammond& Ruth chung Wei, with christy Marie Johnson, “teacher preparation and teache Learning: A changing policy Landscape,” in Gary sykes (ed.) the handbook of Education policy Research (Washington: American Education Research As-sociation, 2009) p. 627.
- 11-Prado ML, Velho MB, Espíndola DS, Sobrinho SH, Backes VMS. Metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc Anna Nery, 2012.

- 12-Simon E, Jezine E, Vasconcelos EM, Ribeiro KSQS. Active teaching-learning methodologies and popular education: agreements and disagreements in the context of health professionals' education. *Interface (Botucatu)*, 2014.
- 13-Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 2011; 32(1): 25-40.
- 14-Cezar PH, Guimarães FT, Gomes AP, Rôças G, Siqueira-Batista R. Paradigm shifts in medical education: a constructivist view of problem-based learning. *Rev Bras Educ Med*, 2010.
- 15-Abramowicz, M. Avaliação do desempenho e formação docente: desafios, rupturas e possibilidades. In: Severino, AJ, Fazenda, ICA (Org.). *Formação docente: rupturas e possibilidades*. Campinas: Papyrus, 2002.
- 16-Diaz-Bordenave J, Pereira AM. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- 17-Albuquerque, CM. de S. Processo ensino-aprendizagem: características do docente eficaz. *Revista Millenium*, n. 39, p. 55-71, dez., 2010.
- 18-Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na formação do profissional de saúde: debates atuais. *Ciência e Saúde Coletiva*, 13(2): 2133-2144, 2008.
- 19-Champagne F, Contandriopoulos AP, Brousselle A, Hartz Z, Denis JL. *L'évaluation dans le domaine de la santé: concepts et méthodes*. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 2009:35-36.
- 20-Vendramini CMM, Silva MCR, Dias AS. Avaliação de atitudes de estudantes de psicologia via modelo de crédito parcial da TRI. *Psico-USF*. 2009. 14 (3): 287-298.
- 21-Gomes JFS, Rego A, Cunha, MP e, Cunha RC e, Cabral-Cardoso C, Marques CA. Os processos de gestão e melhoria de desempenho. In: idem (Org.). *Manual de gestão de pessoas e do capital humano*. Lisboa: Silabo Gestão, 2008.
- 22-Colliver JA, Conlee MJ, Verhulst SJ. From test validity to construct validity...and back? *Med Educ*, 2012.
- 23-Gemignani YUT. Formação de docentes e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. *Revista Fronteira das Educação [online]*, Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN: 2237-9703. Disponível em: <http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14> Acesso em agosto de 2015.
- 24-Castanheira A. Reflexões sobre o processo de avaliar docente contribuindo com sua formação. *Avaliação*. Campinas: Sorocaba, SP, v. 12, n. 4, p. 719-737, dez. 2007.

- 25-Corrêa LC, Beccaria LM, Amorim RC, Pacheco SS, Vasconcelos, Fecho PB. Coleta de dados de enfermagem em unidade coronária: validação de instrumentos. *Arq Ciência Saúde*, 2008.
- 26-Linda D-H. Evaluating teacher effectiveness how teacher performance assessments can measure and improve teaching. Disponível em: https://scale.stanford.edu/system/files/teacher_effectiveness.pdf Acesso em agosto de 2015.
- 27-Violato C, Lockyer JM, Fidler H. Changes in performance: a 5-year longitudinal study of participants in a multi-source feedback programme. *Medical Education*, 2008; 42: 1007–1013.
- 28-Dolmans DHJM, Wolfhagen HAP, Scherpbier AJJA & Van der Vleuten, CPM (2003). Development of an instrument to evaluate the effectiveness of teachersinguiding small groups. *Higher Education*, 46, 431-446.
- 29-Dolmans DHJM & Ginns, P. A short questionnaire to evaluate the effectiveness of tutors. In *PBL: validity and reliability*. *Medical Teacher*, 27(6), 534–538, 2005
- 30-Oliveira BR. Master thesis tutors' and students' perceptions regarding tutors' performance and behavior. In *PBL tutorial groups of a Brazilian medical school: a mixed-method study*. Maastricht University, 2013.
- 31-Manual de Avaliação Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde. Disponível em: <https://www.fps.edu.br/afps/metodologia-abp> Acesso em março de 2015.
- 32-Esteban MT (Org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003
- 33-Polit DF, Beck CT. Medições e qualidade dos dados. In: *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 407-426.
- 34-Perroca MG. Desenvolvimento e avaliação de conteúdo da nova versão de um instrumento para classificação de pacientes. *Rev Latino-Am Enfermagem*, 2011.
- 35-Raymundo VP. Construção e validação de instrumento: um desafio para a psicolinguística. *Porto Alegre*, v. 44, n.3, p. 86-93, 2009.
- 36-Ringsted C, Østergaard D, Ravn L, Pedersen JA, Berlac PA, van der Vleuten CP. A feasibility study comparing checklists and global rating forms to assess resident performance in clinical skills. *Medical Teacher*. 2006. 25: 654–658.
- 37- Lobiondo-Wood G, Haber J. Confiabilidade e validade. In: Lobiondo-Wood G, Haber J. *Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001, p.186-9.

38-Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html Acesso em agosto de 2014.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) Nº _____

Título do Projeto “Validação de conteúdo de um instrumento para avaliação do docente pelo estudante em uma Faculdade com metodologia ativa”.

Pesquisador Responsável: Vera Lúcia Moreira dos Santos
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: FPS
Telefones para contato: (81) 98209670
Email: veramoreira2@yahoo.com.br

Nome do voluntário: _____

Idade: _____ anos: RG: _____

O Sr.(^a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa intitulado: **“Validação de conteúdo de um instrumento para avaliação do docente pelo estudante em uma Faculdade com metodologia ativa”**: Conteúdos Teóricos Mínimos e Instrumento de Avaliação, de responsabilidade do pesquisador Vera Lúcia Moreira dos Santos . O estudo justifica-se devido à necessidade de critérios para a avaliação de docentes, adequando-os aos novos desafios que se apresentam à profissão, proporcionando ensejos sólidos para que o incremento docente estimule mudanças em um processo de educação.

O estudo tem como objetivo: Realizar a validação de critérios de um instrumento para avaliação docente em uma Faculdade com metodologia ativa. Será necessário preenchimento por V.Sa. de dois questionários com questões estruturadas. Será preservada a identidade do pesquisado bem como os seus dados, com risco mínimo para o mesmo. Em caso de dúvidas quanto ao procedimento, riscos, benefícios, pesquisadora estará à disposição para esclarecimentos através dos contatos acima ou pessoalmente no setor da Educação Permanente do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. Sua participação é voluntária e este consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, sem prejuízos a V.Sa.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Eu, _____, RG nº _____

Declaro ter sido informado(a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Recife, _____ de _____ de _____

Nome e assinatura do voluntário: _____

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento: _____

Testemunha: _____

Testemunha: _____

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA O ESTUDANTE



MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE

Sessão 1: Identificação:

Questionário Nº _____	Idade: _____
Estudante: <input type="checkbox"/>	Período: _____
Docente: <input type="checkbox"/>	Titulação: _____ Ano de formatura: _____
Gênero: <input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Masculino
Curso: <input type="checkbox"/> Enfermagem	<input type="checkbox"/> Medicina

Sessão 2: Analise os itens do instrumento de avaliação docente utilizado na FPS, e informe de acordo com a sua compreensão, o que considera para avaliar o docente como satisfatório e insatisfatório em relação a cada item:

Nº		Escreva (01) uma característica/atitude do docente que faz com que o julgue como Insatisfatório nesse item.	Escreva (01) uma característica/atitude do docente que faz com que o julgue como Satisfatório nesse item.
1	Orientação pelos objetivos de aprendizagem;		
2	Estímulo à participação ativa e auxílio na condução do grupo;		
3	Estímulo ao interesse e à curiosidade		
4	Orientação no uso dos recursos de aprendizagem;		
5	Estímulo ao raciocínio crítico;		
6	Contribuição para um relacionamento harmônico do grupo;		
7	Identificação das dificuldades individuais;		
8	Objetividade, pertinência e segurança nas intervenções;		
9	Acolhe críticas;		
10	Postura ética em relação ao cargo ocupado.		

SUGESTÕES:

LISTA DE COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O DOCENTE EM ABP

Avalie na lista abaixo de competências e habilidades essenciais para o docente em ABP conforme a literatura, aqueles itens que estão contemplados no instrumento de avaliação do docente pelo estudante utilizado na Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS (apresentado na página anterior).

Nº	APRENDIZAGEM CONSTRUTIVA	1 Discordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	2 Discordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	3 Indeciso Se esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	4 Concordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	5 Concordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS
1	O tutor procura fazer ligações com as questões discutidas no grupo tutorial					
2	O tutor gera questões claras de aprendizagem					
3	Ele procura vários recursos de aprendizagem;					
4	Possui motivação para o papel de tutor					
5	Cria um ambiente seguro e motivador					
6	Dar e recebe feedback ao estudantes					

Nº	AUTOAPRENDIZAGEM	1 Discordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	2 Discordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	3 Indeciso Se esse item esteja está contemplado no instrumento da FPS	4 Concordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	5 Concordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS
7	O tutor estimula a resumir o conteúdo com suas próprias palavras					
8	O tutor estimula a aplicar o conhecimento para o problema discutido					
9	O tutor estimula a promover trabalho em equipe					
10	O tutor é comprometido com o trabalho					
11	O tutor busca melhorias contínuas					

Nº	APRENDIZAGEM CONTEXTUAL	1 Discordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	2 Discordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	3 Indeciso Se esse item esteja está contemplado no instrumento da FPS	4 Concordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	5 Concordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS
12	O tutor entende os mecanismos das teorias					
13	O tutor utiliza perguntas de forma eficaz					
14	Tem familiaridade com os objetivos de aprendizagem					
15	O tutor gerencia tempo e processo					

Nº	APRENDIZAGEM COLABORATIVA	1 Discordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	2 Discordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	3 Indeciso Se esse item esteja está contemplado no instrumento da FPS	4 Concordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	5 Concordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS
16	O tutor estimular saberes, curiosidades, críticas, para questionar, conhecer e atuar					
17	O tutor aplica o conhecimento para o problema discutido					
18	O tutor dar feedback construtivo sobre o trabalho em grupo					
19	O tutor realiza avaliação da cooperação do grupo					
20	O tutor gerenciar dinâmicas de grupo					
21	O tutor valoriza a diversidade					

Nº	COMPORTAMENTO INTERPESSOAL	1 Discordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	2 Discordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	3 Indeciso Se esse item esteja está contemplado no instrumento da FPS	4 Concordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	5 Concordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS
22	Tem uma visão clara sobre seus pontos fortes / e fracos como um tutor					
23	Busca substituição quando precisar se ausentar					
24	Tem planejamento e organização					
25	Tem um equilíbrio adequado					
26	O tutor é um parceiro					
27	Tem liderança no ensino					
28	O tutor sabe interagir					

APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA O DOCENTE



MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE

Sessão 1: Identificação

Questionário N° _____	Idade: _____
Docente: Titulação: _____	Ano de formatura: _____
Gênero: <input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Masculino
Curso: <input type="checkbox"/> Enfermagem	<input type="checkbox"/> Medicina

Sessão 2: Visualize os itens abaixo do instrumento de avaliação docente utilizado na FPS, para posteriormente responder a lista de competências e habilidades para o tutor em PBL conforme a literatura, apenas marcando um (x) no item que contemple neste formulário.

Nº	
1	Orientação pelos objetivos de aprendizagem;
2	Estímulo à participação ativa e auxílio na condução do grupo;
3	Estímulo ao interesse e à curiosidade;
4	Orientação no uso dos recursos de aprendizagem;
5	Estímulo o raciocínio crítico;
6	Contribuição para um relacionamento harmônico do grupo;
7	Identificação das dificuldades individuais;
8	Objetividade, pertinência e segurança nas intervenções;
9	Acolhe críticas;
10	Postura ética em relação ao cargo ocupado.

LISTA DE COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O DOCENTE EM ABP

Avalie na lista abaixo de competências e habilidades essenciais para o tutor em PBL conforme a literatura, aqueles itens que estão contemplados no instrumento de avaliação do docente pelo discente utilizado na Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS (apresentado na página anterior).

Nº	APRENDIZAGEM CONSTRUTIVA	1 Discordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	2 Discordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	3 Indeciso Se esse item esteja está contemplado no instrumento da FPS	4 Concordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	5 Concordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS
1	O tutor procura fazer ligações com as questões discutidas no grupo tutorial					
2	O tutor gera questões claras de aprendizagem					
3	Ele procura vários recursos de aprendizagem;					
4	Possui motivação para o papel de tutor					
5	Cria um ambiente seguro e motivador					
6	Dar e recebe feedback ao estudantes					

Nº	AUTOAPRENDIZAGEM	1 Discordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	2 Discordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	3 Indeciso Se esse item esteja está contemplado no instrumento da FPS	4 Concordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	5 Concordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS
7	O tutor estimula a resumir o conteúdo com suas próprias palavras					
8	O tutor estimula a aplicar o conhecimento para o problema discutido					
9	O tutor estimula a promover trabalho em equipe					
10	O tutor é comprometido com o trabalho					
11	O tutor busca melhorias contínuas					

Nº	APRENDIZAGEM CONTEXTUAL	1 Discordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	2 Discordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	3 Indeciso Se esse item esteja está contemplado no instrumento da FPS	4 Concordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	5 Concordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS
12	O tutor entende os mecanismos das teorias					
13	O tutor utiliza perguntas de forma eficaz					
14	Tem familiaridade com os objetivos de aprendizagem					
15	O tutor gerencia tempo e processo					

Nº	APRENDIZAGEM COLABORATIVA	1 Discordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	2 Discordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	3 Indeciso Se esse item esteja está contemplado no instrumento da FPS	4 Concordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	5 Concordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS
16	O tutor estimular saberes, curiosidades, críticas, para questionar, conhecer e atuar					
17	O tutor aplica o conhecimento para o problema discutido					
18	O tutor dar feedback construtivo sobre o trabalho em grupo					
19	O tutor realiza avaliação da cooperação do grupo					
20	O tutor gerenciar dinâmicas de grupo					
21	O tutor valoriza a diversidade					

Nº	COMPORTAMENTO INTERPESSOAL	1 Discordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	2 Discordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	3 Indeciso Se esse item esteja está contemplado no instrumento da FPS	4 Concordo Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS	5 Concordo totalmente Que esse item esteja contemplado no instrumento da FPS
22	Tem uma visão clara sobre seus pontos fortes / e fracos como um tutor					
23	Busca substituição quando precisar se ausentar					
24	Tem planejamento e organização					
25	Tem um equilíbrio adequado					
26	O tutor é um parceiro					
27	Tem liderança no ensino					
28	O tutor sabe interagir					

ANEXO A- CARTA DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Validação de conteúdo de um instrumento para avaliação do docente pelo estudante em uma Faculdade com metodologia ativa.

Pesquisador: Taciana Duque Braga

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 44819515.1.0000.5569

Instituição Proponente: ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.240.722

Apresentação do Projeto:

Adequada.

Objetivo da Pesquisa:

Adequados e compatíveis com a metodologia proposta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios descritos e pertinentes à pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As modificações sugeridas e esclarecimentos solicitados foram atendidos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentou todos os termos obrigatórios.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto adequado do ponto de vista ético para execução.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após finalização da pesquisa, enviar comunicado a este CEP em até 30 dias.

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.200-060

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3035-7732

E-mail: comite.etica@fcs.edu.br

Continuação do Parecer: 1.240.722

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Folha de Rosto	fps00819820150507072819.pdf	07/05/2015 09:34:30		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_512380.pdf	07/05/2015 09:35:19		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	F Apêndice II TCLE.docx	08/05/2015 11:06:47		Aceito
Outros	carta anuencia Vera.jpg	08/05/2015 11:08:42		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_512380.pdf	08/05/2015 11:09:41		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_512380.pdf	10/08/2015 16:57:21		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto revisado para comitê.docx	11/08/2015 17:24:14		Aceito
Outros	Carta Resposta parecer consubstanciado.docx	11/08/2015 17:25:36		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_512380.pdf	11/08/2015 17:26:03		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 23 de Setembro de 2015

Assinado por:
Arlani Impleri de Souza
(Coordenador)

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.200-060

UF: PE Município: RECIFE

Telefone: (81)3035-7732

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

ANEXO B - REGRAS DA REVISTA PARA A SUBMISSÃO DO ARTIGO

Normas de submissão revista Interface Comunicação, Saúde, Educação

PROJETO E POLÍTICA EDITORIAL

INTERFACE — Comunicação, Saúde, Educação publica artigos analíticos e/ou ensaísticos, resenhas críticas e notas de pesquisa (textos inéditos); edita debates e entrevistas; e veicula resumos de dissertações e teses e notas sobre eventos e assuntos de interesse. Os editores reservam-se o direito de efetuar alterações e/ou cortes nos originais recebidos para adequá-los às normas da revista, mantendo estilo e conteúdo.

A submissão de manuscritos é feita **apenas** on-line, pelo sistema **Scholar One Manuscripts**.

Toda submissão de manuscrito à Interface está condicionada ao atendimento às normas descritas abaixo.

A submissão deve ser acompanhada de uma autorização para publicação assinada por todos os autores do manuscrito. O modelo do documento estará disponível no link:

http://issuu.com/revista.interface/docs/autorizacaoautor_revista_miriam_15_.

No cadastro de todos os autores, é necessário que as palavras-chave referentes às suas áreas de atuação estejam preenchidas. Para editar seu cadastro é necessário que cada autor realize login no sistema com seu usuário e senha, entre no menu no item “Edit Account”, que está localizado no canto superior direito da tela e insira as áreas de atuação no passo 3 de seu cadastro, no sistema as áreas de atuação estão descritas como “KeyWord”.

FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS SEÇÕES

Dossiê — textos ensaísticos ou analíticos temáticos, a convite dos editores, resultantes de estudos e pesquisas originais (até seis mil palavras).

Artigos — textos analíticos ou de revisão resultantes de pesquisas originais teóricas ou de campo referentes a temas de interesse para a revista (até seis mil palavras).

Debates — conjunto de textos sobre temas atuais e/ou polêmicos propostos pelos editores ou por colaboradores e debatidos por especialistas, que expõem seus pontos de vista, cabendo aos editores a edição final dos textos. (Texto de abertura: até seis mil palavras; textos dos debatedores: até mil palavras; réplica: até mil palavras.).

Espaço aberto — notas preliminares de pesquisa, textos que problematizam temas polêmicos e/ou atuais, relatos de experiência ou informações relevantes veiculadas em meio eletrônico (até cinco mil palavras).

Interface Comunicação Saúde Educação Manual Orientação Autor Scholarone Manuscripts³

Entrevistas — depoimentos de pessoas cujas histórias de vida ou realizações profissionais sejam relevantes para as áreas de abrangência da revista (até seis mil palavras).

Livros — publicações lançadas no Brasil ou exterior, sob a forma de resenhas críticas, comentários, ou colagem organizada com fragmentos do livro (até três mil palavras).

Teses — descrição sucinta de dissertações de mestrado, teses de doutorado e/ou de livre-docência, constando de resumo com até quinhentas palavras. Título e palavras-chave em português, inglês e espanhol. Informar o endereço de acesso ao texto completo, se disponível na Internet.

Criação — textos de reflexão sobre temas de interesse para a revista, em interface com os campos das Artes e da Cultura, que utilizem em sua apresentação formal recursos iconográficos, poéticos, literários, musicais, audiovisuais etc., de forma a fortalecer e dar consistência à discussão proposta.

Notas breves — notas sobre eventos, acontecimentos, projetos inovadores (até duas mil palavras).

Cartas — comentários sobre publicações da revista e notas ou opiniões sobre assuntos de interesse dos leitores (até mil palavras).

Nota: na contagem de palavras do texto, **incluem-se quadros** e excluem-se título, resumo e palavras-chave.

SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS

Interface - Comunicação, Saúde, Educação aceita colaborações em português, espanhol e inglês para todas as seções. Apenas trabalhos inéditos serão submetidos à avaliação. Não serão aceitas para submissão traduções de textos publicados em outra língua. A submissão deve ser acompanhada de uma autorização para publicação assinada por todos os autores do manuscrito. O modelo do documento estará disponível para upload no sistema.

Nota: para submeter originais é necessário estar cadastrado no sistema. Acesse o link <http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo> e siga as instruções da tela. Uma vez

cadastrado e logado, clique em “Author Center” e inicie o processo de submissão.

Os originais devem ser digitados em **Word ou RTF**, fonte Arial 12, respeitando o número máximo de palavras definido por seção da revista. Todos os originais submetidos à publicação devem dispor de resumo e palavras-chave alusivas à temática (com exceção das seções Livros, Notas breves e Cartas).

Da primeira página devem constar (em português, espanhol e inglês): título (até 15 palavras), resumo (até 140 palavras) e no máximo cinco palavras-chave.

Interface Comunicação Saúde Educação Manual Orientação Autor Scholarone Manuscripts⁴

Nota: na contagem de palavras do resumo, excluem-se título e palavras-chave.

Notas de rodapé - identificadas por letras pequenas sobrescritas, entre parênteses. Devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.

Citações no texto

As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos.

Exemplo: Segundo Teixeira^{1,4,10-15}

Nota importante: as notas de rodapé passam a ser identificadas por letras pequenas sobrescritas, entre parênteses. Devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.

Casos específicos de citação:

- a) Referência de mais de dois autores: no corpo do texto deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.
- b) Citação literal: deve ser inserida no parágrafo entre aspas. No caso da citação vir com aspas no texto original, substitui-las pelo apóstrofo ou aspas simples.

Exemplo:

“Os ‘Requisitos Uniformes’ (estilo Vancouver) baseiam-se, em grande parte, nas normas de estilo da American National Standards Institute (ANSI) adaptado pela NLM.”¹

- c) Citação literal de **mais de três linhas:** em parágrafo destacado do texto (um enter antes e um depois), com **4 cm** de recuo à esquerda, em **espaço simples, fonte menor** que a utilizada no texto, **sem aspas, sem itálico**, terminando na margem direita do texto.

Observação: Para indicar fragmento de citação utilizar colchete: [...] encontramos algumas falhas no sistema [...] quando relemos o manuscrito, mas nada podia ser feito [...]. Exemplo:

Observação: Para indicar fragmento de citação utilizar colchete: [...] encontramos algumas falhas no sistema [...] quando relemos o manuscrito, mas nada podia ser feito [...].

Exemplo:

Esta reunião que se expandiu e evoluiu para Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE), estabelecendo os Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos – Estilo Vancouver².

REFERÊNCIAS

Todos os autores citados no texto devem constar das referências listadas ao final do manuscrito, em ordem numérica, seguindo as normas gerais do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) – <http://www.icmje.org>. Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (<http://www.nlm.nih.gov/>).

As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar o documento, em espaço simples e separado entre si por espaço duplo.

Interface Comunicação Saúde Educação Manual Orientação Autor Scholarone Manuscripts⁵

A pontuação segue os padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências:

Dar um espaço após ponto.

Dar um espaço após ponto e vírgula.

Dar um espaço após dois pontos.

Quando a referência ocupar mais de uma linha, reiniciar na primeira posição.

EXEMPLOS:

LIVRO

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição (número da edição). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Exemplo:

Schraiber LB. O médico e suas interações: a crise dos vínculos de confiança. 4a ed. São

Paulo: Hucitec; 2008.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Sem indicação do número de páginas.

Nota:

Autor é uma entidade:

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde. 3ª ed. Brasília, DF: SEF; 2001.

Séries e coleções:

Migliori R. Paradigmas e educação. São Paulo: Aquariana; 1993 (Visão do futuro, v. 1).

CAPÍTULO DE LIVRO

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição (número). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. página inicial-final do capítulo

Nota:

Autor do livro igual ao autor do capítulo:

Hartz ZMA, organizador. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação dos programas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997. p. 19-28.

Autor do livro diferente do autor do capítulo:

Cyrino, EG, Cyrino AP. A avaliação de habilidades em saúde coletiva no internato e na prova de Residência Médica na Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp. In: Tibério IFLC, Daud-Galloti RM, Troncon LEA, Martins MA, organizadores. Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 163-72.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do capítulo.

ARTIGO EM PERIÓDICO

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data de publicação; volume (número/suplemento): página inicial-final do artigo.

Exemplos:

Teixeira RR. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. Interface (Botucatu). 1997; 1(1):7- 40.

Ortega F, Zorzanelli R, Meierhoffer LK, Rosário CA, Almeida CF, Andrada BFCC, et al. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. *Interface (Botucatu)*. 2013; 17(44):119-32.

*até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al. se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do artigo.

Interface Comunicação Saúde Educação Manual Orientação Autor Scholarone Manuscripts⁶

DISSERTAÇÃO E TESE

Autor. Título do trabalho [tipo]. Cidade (Estado): Instituição onde foi apresentada; ano de defesa do trabalho.

Exemplos:

Macedo LM. Modelos de Atenção Primária em Botucatu-SP: condições de trabalho e os significados de Integralidade apresentados por trabalhadores das unidades básicas de saúde [tese]. Botucatu (SP): Faculdade de Medicina de Botucatu; 2013.

Martins CP. Possibilidades, limites e desafios da humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) [dissertação]. Assis (SP): Universidade Estadual Paulista; 2010.

TRABALHO EM EVENTO CIENTÍFICO

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. In: editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do ... título do evento; data do evento; cidade e país do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final.

Exemplo:

Paim JS. O SUS no ensino médico: retórica ou realidade [Internet]. In: Anais do 33º Congresso Brasileiro de Educação Médica; 1995; São Paulo, Brasil. São Paulo: Associação Brasileira de Educação Médica; 1995. p. 5 [acesso 30 Out 2013]. Disponível em: www.google.com.br .

* Quando o trabalho for consultado on-line, mencionar a data de acesso (dia Mês abreviado e ano) e o endereço eletrônico: Disponível em: <http://www.....>

DOCUMENTO LEGAL

Título da lei (ou projeto, ou código...), dados da publicação (cidade e data da publicação).

Exemplos:

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 19 Set 1990.

*Segue os padrões recomendados pela NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT - 2002), com o padrão gráfico adaptado para o Estilo Vancouver.

RESENHA

Autor (es).Local: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n):página inicial e final.

Exemplo:

Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Interface (Botucatu). 2012;16(43):1119-21.

ARTIGO EM JORNAL

Autor do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. Data; Seção: página (coluna).

Exemplo:

Gadelha C, Mundel T. Inovação brasileira, impacto global. Folha de São Paulo. 2013 Nov 12; Opinião:A3.

CARTA AO EDITOR

Autor [cartas]. Periódico (Cidade).ano;v(n.):página inicial-final.

Exemplo:

Bagrichevsky M, Estevão A. [cartas]. Interface (Botucatu). 2012;16(43):1143-4.

ENTREVISTA PUBLICADA

Quando a entrevista consiste em perguntas e respostas, a entrada é sempre pelo entrevistado.

Exemplo:

Yrjö Engeström. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação.

Interface Comunicação Saúde Educação Manual Orientação Autor Scholarone Manuscripts⁷

Saúde e Comunicação [entrevista a Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM]. Interface (Botucatu). 2013;715-29.

Quando o entrevistador transcreve a entrevista, a entrada é sempre pelo entrevistador.

Exemplo:

Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista de Yrjö Engeström]. Interface (Botucatu). 2013:715-29.

DOCUMENTO ELETRÔNICO

Autor(es). Título [Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”

Com paginação:

Wagner CD, Persson PB. Chaos in cardiovascular system: an update. Cardiovasc Res. [Internet], 1998 [acesso em 20 Jun 1999]; 40. Disponível em: <http://www.probe.br/science.html>.

Sem paginação:

Aboud S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12];102(6):[about 1 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>Article

* Os autores devem verificar se os endereços eletrônicos (URL) citados no texto ainda estão ativos.

Nota:

Se a referência incluir o DOI, este deve ser mantido. **Só neste caso** (quando a citação for tirada do SciELO, sempre haverá o Doi; em outros casos, nem sempre).

Outros exemplos podem ser encontrados em http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

ILUSTRAÇÕES

Imagens, figuras ou desenhos devem estar em formato jpeg ou tiff, com resolução mínima de 200 dpi, tamanho máximo 16 x 20 cm, em tons de cinza, com legenda e fonte arial 9. Tabelas e gráficos podem ser produzidos em Word ou Excel. Outros tipos de gráficos (pizza, evolução...) devem ser produzidos em programa de imagem (photoshop ou corel draw).

Nota:

No caso de textos enviados para a Seção de Criação, as imagens devem ser escaneadas em resolução mínima de 200 dpi e enviadas em jpeg ou tiff, tamanho mínimo de 9 x 12 cm e máximo de 18 x 21 cm.

As submissões devem ser realizadas online no endereço:
<http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo>

ANEXO C - ATA DE APROVAÇÃO DA DEFESA COM AS ASSINATURAS DOS MEMBROS DA BANCA



**Curso: Mestrado Profissional em Educação para o
Ensino na Área de Saúde**

Avaliação de Defesa de Dissertação

Título:

**"Validação de conteúdo de um instrumento para avaliação do docente pelo
estudante em uma Faculdade com metodologia ativa."**

Orientadora: **Profa. Dra. Taciana Duque de Almeida Braga**

Coorientação: **Prof. Msc. Rafael Batista de Oliveira**

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Jorge da Fonseca Lima (Membro externo - IMIP)

Profa. Dra. Flávia Patrícia Moraes de Medeiros (Membro interno-FPS)

Profa. Dra. Taciana Duque de Almeida Braga (Membro interno-FPS)

Analisando o trabalho escrito, a exposição oral e as respostas apresentadas às
observações e questionamentos da arguição, a candidata **Vera Lúcia Moreira dos
Santos** foi considerada aprovada.

Recife, 31 de outubro de 2016.

Prof. Dr. Eduardo Jorge da Fonseca Lima (Membro externo - IMIP)

Profa. Dra. Flávia Patrícia Moraes de Medeiros (Membro interno-FPS)

Profa. Dra. Taciana Duque de Almeida Braga (Membro interno-FPS)